

# Clube de Paris dá ao Brasil nove anos para pagar

William Waack

Paris — UPI

Paris — “É um excelente acordo, melhor até do que queríamos”, disse o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao comentar o compromisso ontem obtido pelo país com os Governos dos 16 países credores. Basicamente, o Clube concordou que o Brasil pague 85% de sua dívida oficial a vencer até o fim de 84 em nove anos, com cinco de carência.

Só que essa dívida não é de 2,3 bilhões de dólares, como constava da proposta original do Brasil, mas de 3,8 bilhões. O Brasil havia pedido para pagar 90% daquela dívida em nove anos, com quatro de carência; e 10% em seis anos, com três de carência. Só que o Clube exigiu o pagamento de 5% (160 milhões de dólares) nos prazos originais (até o fim de 84). O Clube pede os 10% restantes em quatro anos, com um e meio de carência.

## MONTANTE 50% SUPERIOR

— Esplêndidas negociações, acho que foi o melhor resultado que poderia ter sido alcançado — disse o presidente do Clube de Paris e Secretário do Tesouro francês, Michel Camdessus, que, com Galvêas, deu entrevista à saída da reunião. O montante a ser renegociado é 50% superior às estimativas do Governo brasileiro.

Visivelmente aliviado, o alto funcionário do Governo francês concordou até mesmo em quebrar uma regra de ouro do Clube de Paris: normalmente, ele não faz declarações à imprensa e atribui apenas ao Ministro da Fazenda do país devedor a função de anunciar os resultados.

Ambos minimizaram a marcante diferença entre as estimativas iniciais da dívida oficial externa brasileira até o final de 1984 (2,3 bilhões de dólares) e o montante mencionado ontem (3,8 bilhões). “Tratava-se apenas de estimativas preliminares, que evidentemente foram corrigidas durante as complicadas negociações”, disse Camdessus.

“Faltavam informações suplementares de créditos e garantias oferecidas por agências governamentais, dados que o Governo brasileiro ainda não tinha à sua disposição ao entrar com a proposta de renegociação ao Clube, em agosto”, disse o Ministro da Fazenda.

O acerto dos números de parte a parte havia ocupado os Governos dos países interessados (estavam presentes a Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Japão, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Grã-Bretanha e os Estados Unidos) e o brasileiro até instantes antes das negociações propriamente ditas.

## CREDORES MENORES PRESSIONARAM

De acordo com integrantes da delegação brasileira, a intenção principal do Brasil era a de evitar um acúmulo muito grande do serviço da dívida entre os anos de 1986 e 1988, quando terão de ser pagos também os créditos resultantes das últimas operações de renegociação e refinanciamento da dívida externa.

A proposta inicial do Brasil

ao Clube previa o pagamento de menos créditos a partir de 1988. O compromisso assinado ontem prevê que os pagamentos só começarão um ano mais tarde. Em compensação, o país pagará mais e terá de desembolsar **cash** imediatamente, uma exigência feita sobretudo pelos credores “menores”, como a Espanha, às voltas com difícil situação de pagamentos externos.

No almoço de confraternização das delegações, ontem, também no palácio de convenções, não havia vozes públicas de descontentamento. A notícia de que o **board** do FMI havia aprovado horas antes a quarta Carta de Intenção do Governo brasileiro desanuviou completamente a atmosfera para as negociações de Paris, que já estavam concluídas praticamente desde a véspera.

— Estamos todos bastante sensíveis aos esforços do Governo brasileiro para reajustar sua economia — disse o presidente do Clube, Michel Camdessus. “A função do Clube é justamente a de ajudar um país devedor a recuperar sua credibilidade internacional e, com a aprovação do Fundo e dessa renegociação, acho que um importante passo nesse sentido acaba de ser dado”, prosseguiu.

## ENTENDIMENTOS COM OS 16

O Ministro Galvêas era, evidentemente, o mais satisfeito. Ele não se cansou de elogiar o compromisso atingido como sendo “ainda muito melhor” do que o Brasil tinha pedido e comentou que, até o final de 1984, todos os problemas da balança de pagamentos estão resolvidos com as decisões do Fundo e do Clube de Paris. Galvêas afirmou que o desembolso das primeiras parcelas do FMI e dos bancos particulares permitirá ao Brasil saldar rapidamente os atrasados até o final deste ano.

“Vamos manter também nossas previsões de suspender, a partir de 1º de janeiro, a centralização das operações de câmbio no Banco Central, que foram necessárias para organizar o pagamento de nossas contas externas”, disse Galvêas.

Ao lado do Ministro brasileiro, o presidente do Clube de Paris balançava a cabeça em sinal de aprovação e dizia que a atmosfera altamente cooperativa dos integrantes do Clube havia ajudado bastante a atingir depressa o acordo. Camdessus não quis comentar o fato de o Clube ter garantido ao Brasil, no total, prazos de carência um pouco mais elevados do que suas regras habituais.

— Aliás, o Clube não tem regras fixas, cada caso é um caso e foi assim que tratamos o Brasil — disse Camdessus. O Ministro da Fazenda acha que o país liquidará “o mais breve possível” as negociações bilaterais que manterá com cada qual dos 16 participantes da reunião de Paris, para acertar taxas de juro. O memorando assinado ontem é de caráter apenas genérico, e as taxas de juro dependerão agora dos princípios adotados pelos diversos governos e pelo tipo de créditos, seguros ou garantias concedidas.



Galvêas (E), com Camdessus, achou acordo melhor que esperava